



A CONFRARIA DO PASSADO COM RAÍZES PARA O FUTURO

Por PAULO FERRO

No último número do nosso jornal, dissemos que a actual Confraria de Nossa Senhora da Abadia se restaurou em 1886 devido a ofertas e devoção dos católicos de Portugal e de outros países (vide Paulo Ferro — *A pensar no convívio de irmãos no próximo dia 12* — in «A Voz da Abadia» de 27 de Julho de 1989, pág. 1 e 2). É bom dizer-se isto. Não se foge à História que sempre afirmou que o Real santuário de Nossa Senhora da Abadia é muito antigo e nele reside uma confraria de irmãos, também muito antiga, com confrades vindos das partes mais diversas. Não só dos territórios portugueses como também do estrangeiro.

Na preparação deste convívio de irmãos, procurou-se saber o número actual de irmãos que tem a Confraria e a sua distribuição geográfica. Foi trabalho que não se conseguiu realizar de forma a chegar-se a dados exactos. Apesar de tudo, pôde-se chegar à conclusão de que são muitas centenas e se distribuem por: maior número nas paróquias do arcebispo de Amares (com grande densidade nas paróquias de Santa Maria de Bouro e Santa Marta de Bouro); grande número nas paróquias do arcebispo de Terras de Bouro; número razoável nas paróquias do arcebispo de Vieira do Minho; de resto, não há outros núcleos significativos. Existem, é verdade, confrades espalhados no norte do país e até de outras partes.

Esta repartição dos confrades da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, na actualidade, mostra-nos que houve um decréscimo no culto de Nossa Senhora da Abadia no meio de alguns centros tradicionalmente muito devotos dela. O livro de irmãos dos finais do século XVIII e princípios do século XIX mostra-nos uma repartição de irmãos muito diferente com um número muito maior de confrades em todo o norte do país.

O amigo de Nossa Senhora da Abadia, o beneditino fr. Jorge Ferreira, que há vários anos participa nas nossas festas de Agosto, há dias escreveu-nos do Rio de Janeiro: «já descobri num roteiro do Rio uma invocação à Nossa Senhora da Abadia. Também já visitei a Candelária pois fica perto do Mosteiro de S. Bento do Rio. No dia 15, estarei em espírito na Senhora da Abadia, embora aqui não seja feriado e dia santo de guarda». Lembro aqui estas palavras do nosso amigo padre Jorge Ferreira, também conhecido dos leitores do nosso jornal, pois elas mostram-nos como o nome de Nossa Senhora da Abadia é conhecido em terras do Brasil. Também é certo que a Confraria é proprietária no Rio de Janeiro de bens deixados por devotos e irmãos da Confraria, erecta em Santa Maria de Bouro.

Que há a fazer-se para se replantar a devoção antiga a Nossa Senhora da Abadia por regiões onde tradicionalmente essa devoção era grande? A Mesa da Confraria terá de recrutar novos irmãos e instruí-los na piedade e no culto marianos. Praticamente todos os baptizados podem ser irmãos da Confraria, ressaltando: aqueles que validamente não podem ser recebidos nas associações públicas de fiéis — quem publicamente tiver rejeitado a fé católica, quem tiver abandonado a comunhão eclesial, quem tiver incorrido em excomunhão aplicada ou declarada; ou os fiéis que não se podem admitir — os que tenham manifesto comportamento moral ou religioso indigno nos casos em que são aplicáveis certos cânones, os registados ou casados apenas civilmente, nem os que vivam publicamente em simples mancebia (vide *Normas Gerais para regulamentação das associações de fiéis*, artigo 36, Conferência episcopal portuguesa, Fátima, 1988).

Será só recrutar irmãos? Não será só por aqui; mas confraria sem confrades não têm valor nem significado; e confrades que vivam a confraria.

A SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (15 DE AGOSTO)

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

ORIGENS HISTÓRICAS

NO ORIENTE

Nem o Novo Testamento nem tão pouco a tradição dos primeiros séculos da Igreja fazem alguma referência à morte de Nossa Senhora. Até à celebração da DORMIÇÃO DE MARIA a 15 de Agosto nalgumas igrejas orientais, no sec. VI, apenas Santo Efrém canta infatigavelmente a Virgem Maria, referindo-se a este mistério nos seguintes termos: «o corpo virginal da Virgem não sofreu a corrupção da morte». Uma vez introduzida no calendário litúrgico das igrejas orientais a festa da DORMIÇÃO DE MARIA, estão lançadas as raízes para o aprofundamento da reflexão teológica e da fé do povo de Deus na Assunção de Nossa Senhora, nas igrejas greco-/bizantinas. No sec. VIII, numa igreja construída no

Jardim de Getsemani (Jerusalém) no local onde, segundo se acreditava, foi sepultada a Virgem, celebrava-se a 15 de Agosto a festa da DORMIÇÃO, ou seja a festa que punha termo à existência mortal de Maria.

Sejam quais forem as raízes históricas desta festa mariana, a partir de agora é a maior solenidade entre os bizantinos, ocupando quase todo o mês de Agosto e o momento mais alto do ano litúrgico. É precedida de 14 dias de preparação (a pequena quaresma da Virgem) e seguida de oito de celebração. O mês de Agosto é o ano mariano bizantino. Como o ano litúrgico começa a 1 de Setembro e se encerra a 31 de Agosto, podemos concluir que Maria o abre com o seu nascimento a 8 de Setembro — Natividade —, e o encerra com o regresso a Deus a 15 de Agosto — Dormição ou Assunção.



Capelas dos Mistérios da Senhora no santuário da Abadia

NO OCIDENTE

A Igreja de Roma, nos princípios do sec. VII, não conhecia alguma festa

mariana a não ser a memória da Mãe de Deus. Porém, nos finais deste mesmo século, há notícia

(Continua na página 2)

Finalmente

Terras de Bouro na Região de Turismo do Alto Minho

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, depois de ter aceite por unanimidade e aclamação, a adesão dos concelhos de Terras de Bouro e Barcelos àquela região turística, reuniu, no dia 2 de Agosto, em sessão extraordinária para

ratificação da adesão e posterior envio ao secretário de Estado do Turismo dos elementos necessários que permitam a elaboração da portaria de integração.

E, conforme era de prever, não foi levantada qualquer objecção à pre-

tensão daqueles dois concelhos que, descontentes com o tratamento recebido da Verde Minho, foram recebidos, de braços abertos, pela sua congénere sediada em Viana do Castelo.

Confirmadas estas adesões, a RTAM, criada em

1979 e desde então dirigida por um «expert» em assuntos turísticos — o Dr. Francisco Sampaio — contando além dos nove concelhos pertencentes ao distrito de Viana do Castelo e de Esposende, do distrito de Braga, com

(Continua na página 2)

NO 80.º ANIVERSÁRIO

BOMBEIROS DE AMARES LANÇAM BASES DO NOVO QUARTEL

Tal como tínhamos anunciado, no passado dia 5, completaram 80 anos de existência os Bombeiros Voluntários de Amares com um programa recheado de acti-

vidades que revelam a dinâmica imprimida pela actual direcção nos destinos daquela colectividade.

Contando, presente-

mente, com um corpo de 70 elementos efectivos, a corporação dos Bombeiros de Amares aproveitou a circunstância da ocorrência do 80.º aniversário da sua fundação para promover um cortejo de

oferendas com vista a angariar fundos para as obras do seu novo quartel-sede a erguer em terrenos a ceder pelo município amarense junto à via

(Continua na página 2)

FESTAS DE AGOSTO NA SENHORA DA ABADIA

VER PROGRAMA NA PAGINA 3

A Candelária, majestoso santuário do Rio de Janeiro com uma riquíssima confraria do Santíssimo Sacramento, faz-se representar nas Festas de Agosto da Senhora da Abadia por um seu elemento, vindo há dias do Brasil.

A SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (15 DE AGOSTO)

(Continuação da página 1)

de quatro festas, entre as quais a da Assunção, precedida de solene procissão que percorria as ruas de Roma para terminar em Santa Maria Maior. Somos pois levados a concluir que no sec. VII a festa já estava arreigada na Roma imperial, por influência dos monges orientais, irradiando para as outras igrejas locais, nos séculos seguintes. Na baixa Idade Média com o aprofundamento do culto mariano de várias ordens monásticas, o movimento teológico e popular da Assunção de Nossa Senhora conquista finalmente a piedade dos fiéis. Mau grado a pouca aceitação pelo culto à Virgem por parte das igrejas protestantes, no período da Reforma, no sec. XVIII é apresentada ao Papa a primeira petição para a sua definição como dogma de fé. Só, porém, em 1950, o Papa Pio XII, a pedido da imensa maioria dos bispos, define a Assunção de Maria como dogma de fé, «pois a fé dos pastores e dos fiéis também se manifesta no facto de que desde a antiguidade se celebrou no oriente e no ocidente numa solene festa litúrgica». (MD)

SIGNIFICADO LITÚRGICO

De todas as festas litúrgicas celebradas em honra da Mãe de Deus, a festa da Assunção pode ser considerada a festa mais universal e a mais bem aceite entre o povo de Deus, não celebrasse ela uma das primeiras verdades relativas à humildade da escrava do Senhor.

O actual formulário litúrgico realça sobremaneira a íntima conexão entre o mistério global de Cristo, da Igreja e da Virgem Maria. O Papa Pau-

lo VI no documento *Marialis Cultus* expressa-se nestes termos: «A solenidade de 15 de Agosto — a Assunção de Maria ao Céu — é a festa do seu destino de plenitude e de bem-aventurança, da glorificação da sua alma imaculada e do seu corpo virginal, da sua perfeita configuração com Cristo ressuscitado. É, pois, a festa que propõe à Igreja e à humanidade a imagem e a consoladora segurança de que se realizará a esperança final: essa glorificação plena, é afinal o destino de todos aqueles que Cristo fez seus irmãos, por ter com eles em comum o sangue e a carne» (n.º 6).

À luz dos actuais textos litúrgicos podemos fazer a leitura da Assunção de Maria segundo uma triplíce dimensão: **mariológica, cristológica e eclesial**.

A **dimensão mariológica** é sublinhada nos seguintes termos: «hoje a Virgem Mãe de Deus é elevada à glória do céu em corpo e alma; não quiseste, Senhor, que sofresse a corrupção do túmulo Aquela que trouxe em seu seio o autor da Vida». Maria está desde a primeira hora ligada ao mistério pascal de Cristo, mistério esse que começa no momento em que o seu corpo virginal se torna o receptáculo do Filho de Deus, acentuando-se mais espiritualmente na hora da sua paixão e morte. Ora se Maria colaborou ao longo da sua peregrinação na terra na obra de seu Filho, porque também não há-de participar do esplendor da sua glória na ressurreição? Maria é a pré-redimida e também a pré-ressuscitada; depois de Cristo e antes de todos os outros.

Dimensão cristológica. O mistério da Mãe centra-se no mistério do Filho e nEle encontra a sua

plena significação; a assunção da Virgem é a plena configuração com Cristo ressuscitado e glorioso. A 2.ª leitura da liturgia da Palavra (1 Cor. 15, 20-26), explicita de modo evidente que a Assunção de Maria está relacionada com a ressurreição de seu Filho: «Cristo ressuscitou dos mortos, como os primeiros frutos da seara; a seguir, os que pertencem a Cristo... Cristo é que tem de reinar».

Finalmente, numa **dimensão eclesial**, a festa da Assunção da Virgem abrange todos os baptizados, toda a humanidade. O n.º 68 do documento conciliar da LG sintetiza assim este acontecimento de salvação realizado em Maria: «A

Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que há-de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o povo de Deus ainda peregrinante». O prefácio repete a mesma ideia por estas palavras: «Ela é a figura e as primícias da Igreja que um dia será glorificada; ela a consolação e a esperança do povo anda peregrino na terra». Maria simboliza pois a Igreja salva da corrupção; a prenda segura das promessas realizadas em Cristo. Por isso alegremo-nos com todos os Anjos e com as gerações que continuam a proclamá-la bem-Aventurada.

BOMBEIROS DE AMARES LANÇAM BASES DO NOVO QUARTEL

(Continuação da página 1)

da cintura, prevendo-se que tais obras, cujos custos ultrapassarão os 100 mil contos, sejam postas a concurso no próximo ano.

Tal cortejo, a que as gentes de Amares souberam corresponder, havia sido preparado previamente pelas diversas comissões de freguesia que procuraram localmente dinamizar as populações fazendo um peditório, a nível concelhio, cuja receita reverteu também a favor das obras do novo quartel, o qual contará com rés-do chão, com capacidades para 30 viaturas, e dois pisos, destinando-se um a pavilhão gimnodesportivo e outro para salas e duas habitações T3 e instalações para o quarteiro permanente.

De referir que, neste momento, está a ser formado um corpo activo feminino que, futuramente, irá colaborar em serviços de saúde e tam-

bém no combate a incêndios.

Do programa das comemorações dos 80 anos dos B.V. de Amares, a que além de muito povo, assistiram diversas autoridades, destacou-se a formatura geral, hasteamento da bandeira, condecorações dos elementos do corpo activo, visita aos túmulos dos fundadores da associação, missa de sufrágio pelas almas dos dirigentes e bombeiros já falecidos, sessão solene, almoço de confraternização, bênção de novas viaturas (entre as quais, um carro de espuma e um auto-tanque com capacidade para 10 mil litros de água), visita aos terrenos das futuras instalações, desfile apeado e motorizado das corporações de bombeiros do distrito e o referido cortejo de oferendas com carros alegóricos representativos de todas as freguesias do concelho.

À noite, houve arraial minhoto abrilhantado por um conjunto musical.

Finalmente

Terras de Bouro na Região de Turismo do Alto Minho

(Continuação da página 1)

a integração de Terras de Bouro e Barcelos sabe, perfeitamente, o quanto irá valorizar-se no futuro, com tais adesões.

Sendo Barcelos um concelho rico na sua agricultura e indústria, com uma reputação, em termos turísticos, verdadeiramente invejável, devido principalmente à extraordinária riqueza do seu artesanato no domínio da cerâmica, quem o não desejaria integrar no seu seio?

Por sua vez, e embora de recursos económicos muito mais débeis, Terras de Bouro tem a seu favor o grande trunfo, nada inferior em termos turísticos, da real valia que é o Gerês e toda a vasta gama das belezas naturais com que Deus dotou esta região de tal forma que, hoje em dia, é a cabeça de cartaz das potencialidades turísticas do Norte de Portugal.

Além do mais, com a integração do Gerês e seu concelho a RTAM fica praticamente com quase toda a área do Parque Nacional da Peneda-Gerês dentro do seu território, à excepção de Montalegre, entretanto aderente à Verde Minho, onde os «célebres» cava-

litos de Cabrilirão, a partir de agora, trotar à vontade e ser cada vez mais apregoados por João Casanova e quejandos, mas sempre, sempre em nome do Gerês, já que Cabril ninguém sabe onde isso é...

Resta, agora, saber as condições negociadas por ambas as partes, ou seja, pela Região do Alto Minho e pela Câmara Municipal de Terras de Bouro.

No que respeita ao Gerês muito há a fazer, em termos de valorização turística, a começar pela própria animação terminal onde nada está a ser feito.

Como tal, impõe-se que a Câmara de Terras de Bouro, calejada da dura experiência recolhida da sua presença na Verde Minho, saiba agora negociar e exigir as contrapartidas necessárias para que, ao contrário do que sucedeu com Cabril em que «o ramo foi colocado num lado e o vinho noutra», não venham agora terceiros colher os frutos do renome nacional e internacional de que, presentemente, o Gerês e toda a sua região usufruem em termos turísticos, em proveito deles.

Voltaremos ao assunto.

Nelson Veloso

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

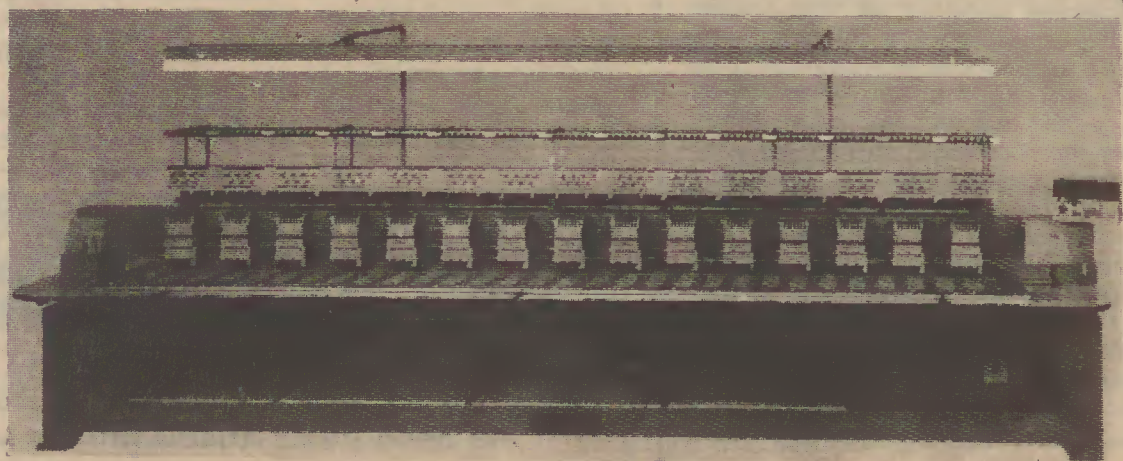
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ºº
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



GRANDE ROMARIA DE AGOSTO A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Está a aproximar-se a grande romaria de Agosto ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Já é conhecido o seu programa que é o seguinte:

No dia 6 de Agosto, às 16,30 horas, inicia-se a novena preparatória; esta continua nos dias 7, 8, 9, 10, 11 e 12, às 7 horas da manhã.

No dia 12, às 15,30 horas, reunião-convívio de irmãos de confraria de Nossa Senhora da Abadia; às 19 horas, início do Tríduo; às 20,30 horas, missa vespertina.

No domingo, dia 13, festa de S. Lourenço com: às 9,30 horas, missa no santuário; às 11,30 horas, missa da festa com sermão e procissão; às 17 horas, continuação da pregação do Tríduo.

No dia 14, às 7 horas, novena; às 8 horas, via-sacra; às 20,30 horas, missa seguida da procissão de velas.

No dia 15, Dia da Assunção, às 7 horas, missa no santuário; às 10 horas, início da peregrinação a partir do 2.º calvário; às 10,30 horas, missa de chegada da peregrinação; às 12 horas, missa da festa com sermão.

As 17 horas, majestosa procissão seguida de Santa Missa.

Durante os dias preparatórios da romaria, estão, no santuário, confessores para as pessoas interessadas.

Nas noites de passagem de peregrinos para S. Bento da Porta-Aberta, como é já costume há alguns anos, o santuário está aberto durante a noite, na altura de maior passagem de peregrinos e o terreiro está iluminado.

Museu de Nossa Senhora da Abadia

Colabore com o Museu de Nossa Senhora da Abadia, oferecendo, emprestando ou indicando para compra:

- 1— **Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado** (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);
- 2— **Fotografias** documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as individualidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria da Nossa Senhora da Abadia;
- 3— **Imagens populares**, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;
- 4— **Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência**— calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;
- 5— **Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos**— colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaias agrícolas, formas para doce, etc.;
- 6— **Recordações de romarias e peregrinações**— medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;
- 7— **Ex-Votos**— tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;
- 8— **Procissões**— recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de «anjinhos» e figuras, insígnias e dísticos religiosos;
- 9— **Ornamentações de rua das festas e romarias**— recolha dos melhores exemplares;
- 10— **Imagens de devoção**— os santinhos (papel, pano, etc.);
- 11— **Documentação etnográfica e antropológica da região.**

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Os cânticos das missas solenes e procissões são executados pelas cantoras e cantores de Bouro e Paradela de Frades.

A grandiosa procissão do dia 15, às 17 horas, será abrilhantada com a Fanfara de Dornelas que actua gratuitamente.

REUNIÃO-CONVÍVIO DE IRMÃOS

Como vimos a anunciar, desde Janeiro deste ano, no dia 12 de Agosto próximo, realiza-se, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, uma reunião-convívio de irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com o seguinte programa:

Às 15,30 horas— **Apresentação dos irmãos**

As 16 horas— **Palavras de boas-vindas pelo presidente da confraria, sr. José Pinto Cardoso**

As 16,15 horas— **Palestra— O confrade e a confraria — por Paulo Ferro, director de «A Voz da Abadia» e membro da Comissão Administrativa da mesma confraria**

As 17 horas— **Missa no santuário por irmãos vivos e falecidos com homilia de elogio aos benfeitores**

As 18 horas— **Visita guiada às diversas dependências do santuário, tanto às restauradas como às que necessitam de restauro**

SE ÉS IRMÃO DA CONFRARIA, ESTÁS CONVITADO. Não se envia outro convite além deste que aqui se faz.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Braga vai comemorar 500 anos de evangelização

A arquidiocese de Braga vai comemorar, a partir do dia 26 de Novembro próximo, os cinco séculos de evangelização portuguesa.

Para o efeito, está já nomeada uma Comissão Diocesana que, sob a presidência do Sr. Arcebispo Primaz, já reuniu, há dias, a fim de analisar os objectivos e o calendário das referidas comemorações.

As áreas em que essa Comissão irá trabalhar são a Divulgação e Investigação Histórica, Informação e Comunicação Social, Pastoral e Celebrações Litúrgicas, Obras e Relacionamento com as Igrejas ligadas à Missiologia Portuguesa e ligação com as direcções diocesanas da «CNIR» e «FNIRF».

Os componentes de cada uma das áreas constituídas têm agora a missão de elaborar um programa específico que possa ser submetido à apreciação do Sr. Arcebispo Primaz durante a primeira semana do próximo mês de Outubro.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

*Sob os auspícios do Altíssimo
Foi conduzida piamente
Ao Céu da eterna glória,
Entre os coros dos Anjos e Santos
A Virgem Mãe sorridente*

*Nossa Senhora sempre em alegria
Com a plena vontade de Deus
Em complacente harmonia
S'eleva aos Céus em corpo e alma
Numa dócil e perfeita sintonia
E extraordinária calma!*

*Coroada p'los seus altos designios
Continua no Além, a ser Mãe,
O nosso maior bem,
P'ra conseguirmos a salvação,
P'la Sua prestimosa intercessão*



*A adoração a Seu Filho Divino
É o pedido desta Mãe Santa
Que os mundos encanta,
Lindo hino de louvor
Numa participação maior,
Bendita Senhora d'Assunção!*

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

LUÍS ADOLFO DE SOUSA

O vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sr. Luís Adolfo de Sousa, durante dois meses, esteve no Rio de Janeiro, Brasil, a tratar de negócios seus e de vários assuntos da confraria. Regressou no fim do mês de Julho passado.

Dos assuntos da confraria, tratou do processo da regularização da herança dum prédio deixado em testamento a Nossa Senhora da Abadia; cuidou da substituição do procurador da confraria, no Rio de Janeiro, em virtude de este se encontrar adoentado; interessou-se na actualização das rendas das moradias, propriedade da confraria.

O sr. Luís Adolfo de Sousa trouxe de lá a incumbência de se tratar a geminação do santuário de Nossa Senhora da Abadia, com o santuário da Candelária.

JUBILEU EPISCOPAL DE D. EURICO

No dia 3 de Dezembro deste ano, vai realizar-se em Braga a comemoração do 25.º aniversário da ordenação episcopal do Sr. Arcebispo Primaz, a qual coincidirá, praticamente, com o 12.º aniversário da sua entrada em Braga e com o 44.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

D. Eurico Dias Nogueira nasceu em 6 de Março de 1923 e foi ordenado sacerdote em 22 de Dezembro de 1945. Em 10 de Julho de 1964 foi nomeado bispo de Vila Cabral—Moçambique, tendo a sua ordenação episcopal decorrido na Sé Catedral de Coimbra, em 6 de Dezembro desse ano.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vieira do Minho

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

A Associação de Municípios da Terra Verde, da qual o nosso concelho passou recentemente a fazer parte, irá dispor, a partir do próximo ano, de um secretário permanente, a tempo inteiro.

Esse cargo irá ser exercido por Manuel Ferreira, actual vereador da Câmara de Guimarães, depois de já ter ocupado, durante um mandato, a presidência daquele município.

PELO DESPORTO

O Vieira Sport Clube, da série A do Campeonato Nacional da III Divisão; iniciou no dia 1 de Agosto a preparação para a nova época.

O plantel, orientado pelo ex-jogador Manuel Pereira, será o seguinte:

Pedro, Rocha, Varinho, Mané, Carlos Gomes, Jorge, Jerónimo, Litos, Leão,

Quim Preto, Alexandre, Baptista, Rui, Vítor, Nuno Tónio, Tozé, Quim Alberto, Fernando, Ramoa, Vítor e Joca.

O avançado Jonas ingressou no Desportivo das Aves, enquanto o guarda-redes Luso e o médio Mário ingressaram no Joane, da II Divisão Nacional.

JOVENS VIEIRENSES NA ALEMANHA

Conforme oportunamente noticiámos, de 15 de Agosto a 6 de Setembro próximo, 36 jovens do Clube Juvenil do Cávado ao Ave (CJUCA) estarão presentes na República Federal da Alemanha, numa iniciativa que se insere no intercâmbio sócio-cultural luso-alemão e é apoiada pelo Instituto da Juventude e pela Câmara Municipal deste concelho.

Durante a sua estadia na RFA, os jovens vieirenses, juntamente com outros dez oriundos de Portimão, irão

participar num festival de trajos onde apresentarão o traje característico da Capucha, da Cabreira, farão contactos com as comunidades dos emigrantes portugueses, visitarão escolas, museus e unidades fabris, além de participarem em debates sobre a protecção do ambiente, serviço militar e a objecção de consciência e o ensino não superior.

De referir que cada jovem apenas dispenderá de 8 contos para ajudar a custear as despesas da deslocação.

MAIS UM AFOGADO NA BARRAGEM DO ERMAL

Em passeio com a família, o comerciante José Ferreira de Oliveira, de 43 anos, deslocou-se no passado dia 29 de Julho, à barragem do Ermal ido de Escudeiros, Braga.

Tentado a tomar banho sem saber nadar, o infeliz

comerciante, desconhecendo os perigos existentes na praia fluvial da chamada ilha da barragem do Ermal, viria a perecer afogado, tendo o seu corpo sido retirado das águas somente no dia seguinte, tarefa de que se incumbiram os mergulhadores dos Sapadores Bombeiros de Braga que, de seguida, o transportaram para a morgue do hospital desta vila.

FESTA DO EMIGRANTE

Na passada 2.ª feira, 7 do corrente, realizou-se nesta vila a X Festa do Emigrante, organizada pelo arciprestado local e pelo «Jornal de Vieira».

Do programa constaram a Eucaristia, depois da sessão de boas vindas, troca de impressões com os inúmeros emigrantes presentes, abordagem de temas relativos à emigração e retorno e convívio.

Gerês

Nos dias 19 e 20 de Agosto, as Termas do Gerês vão louvar a sua padroeira, S.ª Eufémia.

Do programa dos festejos, fazem parte, no dia 19, as cerimónias religiosas, com missa solene a grande instrumental, sermão, procissão e arraial pela banda de Música de Lousada.

No dia 20, domingo, haverá música gravada, quermesse, exibição de um rancho fol-

nossa terra executando os acordes do hino do Gerês.

Porque sobretudo os mais jovens desconhecem a sua existência, transcrevemos de seguida a letra desse hino, da autoria do Dr. Acácio Tavares, sendo a música assinada pelo maestro Raúl de Campos:

«Ó Gerês, terra bendita/Desta Pátria de cantigas/Tens a grandeza infinita/Das serras em que te abrigas.



Interior da Capela de S.ª Eufémia, no Gerês

clórico e de um agrupamento musical, culminando os festejos com um grandioso arraial minhoto no Parque Tude de Sousa, onde além das barracas de «comes e bebes», haverá, à noite, um espectáculo de variedades em que actuarão diversos artistas da Rádio e da Televisão, encabeçados por Cândida Branca Flor e outros.

Este espectáculo será apresentado pelo nosso conterrâneo radicado no Porto, o locutor geresiano Julio Guimarães.

A encerrar as festas de S.ª Eufémia, padroeira do Gerês, será queimada uma sessão de fogo de artifício.

HINO DO GERÊS

A Banda de Música de Lousada que abrilhantarà as festas de S.ª Eufémia, no Gerês, irá, numa atitude que se louva, dar entrada na

Ó Gerês, tão pequenino/Mas no Mundo sem rival/Es um milagre divino/Milagre de Portugal.

Farol de esperanças e de amor/A brilhar na serra/ /Tens mudado muita dor/No calor duma alegria.

E de alma aberta e florida/ /À luz dos teus horizontes/ /guardas a fonte da Vida/Na água das tuas fontes...

Formosa terra de encanto/ /Onde a serra é sem igual/ /Es o mais lindo recanto/Do jardim de Portugal.

E foi para maior louvor/Do bom nome português/Que Deus criou, com amor/ /O primor deste Gerês!



Todo o homem, toda a mulher, de boa saúde deve dar SANGUE, pelo menos uma vez na vida! Dê SANGUE.

Amares

TRÂNSITO NA PONTE DO PORTO É PROBLEMA

Conforme o nosso jornal noticiou na devida altura, há mais de 2 meses um camião despistou-se ao atravessar esta ponte romana e caiu no rio Cávado, havendo a registar deste acidente, a morte do condutor do veículo bem como o derrube das guardas da ponte e vários estragos no pavimento.

Apesar dos esforços efectuados pela Câmara de Amares junto da Junta Autónoma das Estradas a fim de se proceder, com a maior brevidade, à reparação de tais estragos, face ao aumento do movimento rodoviário nesta época de Ve-

rão, a verdade é que apenas se proibiu o trânsito, na referida ponte, a veículos pesados e nada mais.

Em resultado disso, as camionetas da Rodoviária Nacional que fazem a ligação entre Braga e Amares através daquela ponte, estão a transportar os passageiros apenas a uma das margens do rio, sendo os utentes obrigados a atravessar a ponte a pé e a apanhar outra camioneta na margem oposta.

Dado o trânsito considerável que se regista naquela ponte, acrescido com o movimento dos turistas e emigrantes, não se concebe como a JAE ainda não procedeu à reparação da Ponte do Porto. Já é burocracia ou desleixo a mais, não acham?

NOVA ESCOLA PREPARATÓRIA JÁ ESTÁ PRONTA

Contra todas as expectativas, as novas instalações da Escola Preparatória desta vila já estão concluídas, apesar de somente se ter iniciado a sua construção em Março passado.

O acto da entrega das respectivas chaves à Câmara Municipal verificou-se no passado dia 4 do corrente, tendo ao mesmo assistido o director dos Equipamentos Educativos do Norte e diversas autoridades concelhias.

De referir que a nova Escola Preparatória contará com 24 salas de aula, com capacidade para 720 alunos,

tendo os seus custos rondado os 189 mil contos.

BOMBEIRO ATEAVA FOGOS!

Alberto Macedo Antunes, de 23 anos de idade, residente em Ferreiros, membro do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Amares está preso na cadeia de Braga a ordem do tribunal da comarca desta vila, por ter ateado incêndios, na noite do passado dia 27 de Julho, nas freguesias de Figueiredo, Prozelos e Ferreiros, neste concelho.

O malogrado bombeiro foi descoberto, nas suas tresloucadas atitudes, por um habitante da freguesia de

(Continua na página 5)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rimoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308

R. Constituição, 2286 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DO HOMEM AO CÁVADO...

Figueiredo

PRESENTE!

Foi considerável, sem dúvida, o período em que os nossos leitores estiveram sem notícias desta freguesia.

Por isso, o descontentamento generalizou-se, designadamente entre os nossos assinantes ausentes e emigrantes, tão habituados que estavam à quase ininterrupta presença de notícias, da sua terra natal, neste Jornal.

Só que, circunstâncias de ordem vária, como saúde e prestação de provas na Faculdade de Teologia, da Universidade Católica, em Braga, e outras razões de somenos importância, estiveram na origem deste silêncio do vosso Correspondente.

Apesar de tudo, aqui estamos de novo e continuaremos convosco.

O NOSSO PROGRESSO

Nos últimos tempos, a nossa freguesia tem progredido imenso sob os mais diversos aspectos.

Por agora, referimo-nos, naturalmente e sobretudo, ao seu desenvolvimento comercial e industrial.

Floresceram já quatro Unidades fabris, e mais lhes sucederão noutros ramos de actividade.

Uma a uma, vão constituir, oportunamente, motivo de especial referência nas colunas do nosso jornal.

CORTE E COSTURA

Efectuou-se, no Salão Paroquial, o encerramento dum Curso de Corte e Costura, de três meses e meio de duração, ministrado pela Sr.ª D. Maria do Sameiro Macedo de Araújo Leão, de Amares.

Frequentaram-no trinta e quatro instruídas, desta freguesia e de todas as idades, cujos nomes se indicam:

Adelaide de Sousa Correia, Albina da Conceição Ribeiro Vieira e Carmelinda Silva Soares; Cláudia Noémia Peixoto Ribeiro, Deolinda da Luz Soares Gonçalves e Elizabette Rodrigues do Vale; Elsa Alexandra Vieira Almeida, Ernestina da Conceição Soares e Filipa Sofia Simões do Vale; Luisa Maria Correia de Sousa, Luisa Pinheiro de Almeida e Maria Adelaide Pereira Velloso; Maria Alice Castro e Silva, Alice da Silva Castro e



Maria Almerinda Vieira Fernandes; Maria dos Anjos Sousa Correia, Maria Augusta da Silva Tinoco e Maria da Conceição Castro e Silva; Maria da Conceição Rodrigues Dias, Maria da Conceição Silva Fernandes e Maria da Conceição Vieira Fernandes; Maria Dias Pimenta, Rosa de Fátima Silva Isidoro e Maria de Fátima Silva Vieira; Maria Fernanda Castro e Silva, Maria da Glória e Maria Inês Rodrigues da Silva; Maria Olívia da Cunha Gomes, Maria do Rosário Araújo Fernandes e Maria Vieira Antunes; Palmira Ascensão Almeida Pinheiro e Palmira Soares Gonçalves Vieira da Costa;

Rita Maria da Silva Martins e Susana Gabriela de Sousa.

Estiveram presentes, nas cerimónias do encerramento, diversas entidades ligadas à Coodenação Concelhia da Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa, representações da Câmara Municipal de Amares e da Junta desta Freguesia, e alguns convidados.

Depois da distribuição dos Certificados de Participação e da oferta de lindíssimos ramos de flores àqueles representantes e convidados, houve discursos e foi servido um abundante e saboroso lanche a todos os presentes.

Cap. Araújo

Amares

(Continua na página 4)

Goães que ao passar nessa noite, no lugar de Vasconcelos, em Ferreiros, apercebeu-se de que alguém andava a atear o fogo numa bouça. Vendo-se descoberto, o incendiário pôs-se em fuga numa motorizada, tendo sido perseguido por aquele que mais não conseguiu do que registar a matrícula da bicicleta motorizada de que, de seguida, daria conhecimento à GNR de Amares.

Pondo-se em acção, a GNR cedo viria a identificar o proprietário daquele velocípede e depois de várias

tentativas efectuadas para a sua localização, este viria a ser localizado nesta vila já depois de ter recebido assistência no Centro de Saúde, em virtude dos ligeiros ferimentos recebidos no desquite sofrido aquando da sua fuga precipitada.

Para Nuno Macedo, comandante dos Bombeiros de Amares, e independentemente de ter solicitado um rigoroso inquérito disciplinar, com carácter de urgência, àquele bombeiro, este fora, até àquela data, uma «pessoa perfeitamente normal e um excelente bombeiro».

Guilhofrei

FESTA DE SANTIAGO

No dia 23 de Julho, realizou-se nesta freguesia a tradicional festividade em honra de Sant'Iago, seu padroeiro.

Além das cerimónias religiosas, houve arraial que foi abrihantado por um conjunto musical e por um rancho folclórico infantil em que se integraram algumas crianças desta freguesia.

Terras de Bouro

NO RESCALDO DAS FESTAS DO CONCELHO

Agora que as festas do concelho em honra de S. Brás já estão ultrapassadas, não será despropositado que, em jeito de balanço, se faça um pouco de reflexão sobre as mesmas.

E a primeira conclusão a retirar é que, na verdade, os esforços dispendidos pela comissão organizadora dos festejos foram bem sucedidos na medida em que, num meio tão carente como o nosso, fazer-se mais seria praticamente impossível.

Durante quatro dias, a sede do concelho tornou-se diferente, a população, que ao longo de todo o ano trabalha no «duro» aproveitou a oportunidade para se distrair, convivendo com familiares e

amigos e apreciando aquilo que de bom na arte musical e não só, existe entre nós, isto é, no nosso país.

Foi digamos, um programa ambicioso e difícil de ultrapassar aquele que a comissão organizadora das Festas do Concelho nos ofereceu. Terá Terras de Bouro a capacidade de resposta suficiente para manter este nível em anos vindouros?

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária do passado dia 27 de Julho, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações:

Atribuiu um subsídio de 34.200\$00 à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro

(Continua na página 7)

Vila Verde

FALECEU O PROF. JOSÉ BACELAR

De forma inesperada, faleceu no dia 17 de Julho na Casa da Costariça, em Cervães, neste concelho, o professor José Gabriel Bacelar que contava 68 anos de idade.

Depois de ter feito os estudos secundários em Braga, o «Zéquinha Bacelar», como era apelidado pelos amigos, frequentou, mais tarde, a Universidade de Sorbonne, onde viria a ser professor de guitarra clássica durante vários anos.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se na sua terra de naturalidade — Cervães — sendo sepultado em

jazigo de família. Paz à sua alma.

50 CRIANÇAS VISITAM A ALEMANHA

Na próxima 3.ª feira, dia 15, irão partir para a República Federal da Alemanha, em visita de estudo, 50 crianças deste concelho, as quais, durante a sua estadia naquele país, serão alojadas em famílias alemãs.

Esta visita enquadra-se no protocolo de geminação existente entre Vila Verde e a localidade de Hohmar, na RFA.

ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS

De 3 a 6 do corrente decorreu em Vila Verde o

Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas, onde estiveram presentes mais de um milhar de jovens.

Subordinado ao tema «Louvor à natureza», o acampamento abriu no dia 3, à noite, com um encontro geral de caminheiros, tendo encerrado no passado domingo, dia 6, com a Eucaristia celebrada pelo bispo auxiliar de Braga.

PRESIDENTE DA CÂMARA RECANDIDATA-SE

Em conferência de imprensa realizada no passado dia 28 de Julho, o actual Presidente da Câmara de Vila Verde anunciou o propósito da sua recandidatura

nas próximas eleições autárquicas.

A respeito dos inquéritos de que, presentemente, está a ser alvo a sua gestão à frente do município, o Prof. António Cerqueira procurou defender-se afirmando que «há uma afronta da parte do PSD e do Governo para ganhar o maior número de câmaras possível».

Como tal, para o actual chefe do executivo vilaverdense é «visível a perseguição política de que tem sido alvo pelo facto de constituir a sua pessoa um entrave ou obstáculo sério a que qualquer outra força política vença por sufrágio o município de Vila Verde».

(Continua na página 6)

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

• AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Bouro (Santa Maria)

OFERTAS PARA A RESIDÊNCIA

No penúltimo número, por lapso, não publicamos a oferta de João Antunes Fernandes do lugar de Paradela de Frades de 10.000\$00.

Pelo facto apresentamos as nossas sinceras desculpas.

Relação das Ofertas para a Residência dos Lugares da Boa Vista, Cano, Sobreira, Carrascal, Ferraria, Calçada e Menoal.

Com 30.000\$00: Adelaide de Jesus Correia Loureiro.

Com 20.000\$00: Manuel Augusto Dias Fernandes.

Com 10.000\$00: José Maria Pereira.

Cano

Com 25.000\$00: José Maria da Cunha

Com 20.000\$00: Manuel Pereira, João de Jesus Pereira, João Baptista Fernandes, José Augusto Ferreira, José Joaquim Ribeiro de Sousa, Eduardo Fernandes Soares, Profírio dos Santos Pereira, Amândio José Vieira.

Com 18.000\$00: Isabel Conceição da Cunha.

Com 15.000\$00: Francisco José de Sousa, Custódia Maria Vieira, Constância Trindade de Matos, Américo António Vieira.

Com 13.000\$00: Manuel Augusto Maia.

Com 11.000\$00: Deolinda da Conceição de Sousa.

Com 10.000\$00: Maria

Fonseca, Patrocínia da Isabel, Horácio Loureiro, Américo Martins, Maria Judite Gomes, Maria da Conceição Macêdo, Elvira Almeida, Rosa Maria Almeida, Arminda Borges, Manuel Augusto Fernandes, Artur Domingues de Araújo, Esperança Vieira Loureiro, José João de Araújo.

Anónimo. Com 7.000\$00: Com 6.000\$00: Margarida Conceição de Sousa.

Com 5.000\$00: Francisco Fernandes, Maria Amélia da Cunha, Emília Rosa Marques, Rosa Maria de Sá, Manuel Tinoco, Manuel António Vieira.

Com 2.000\$00: Maria Emília Vieira.

Com 1.000\$00: Fernando Gomes Ferreira.

Sobreira

Com 100.000\$00: Padre Narciso Correia Fernandes.

Com 20.000\$00: Narciso de Deus Fernandes, Adelaide de Sousa Ferreira, Hélia Severina de Sousa e Costa, José Augusto Carneiro Fernandes, António de Sousa Fernandes.

Carrascal

Com 20.000\$00: António da Silva Fernandes.

Com 15.000\$00: Eduardo da Cunha.

Com 10.000\$00: Manuel Rodrigues da Silva.

Ferraria

Com 20.000\$00: Maria Olinda Ribeiro.

Com 10.000\$00: Maria Isabel Ribeiro, Paulina Ferreira e Sousa, Manuel de

Jesus de Sá, João Fernandes Ribeiro.

Com 8.000\$00: Eduardo Venâncio Ribeiro, Maria Emília Vieira.

Com 5.000\$00: Ernesto Ribeiro.

Menoal

Com 20.000\$00: Manuel Antunes Fernandes.

Calçada

Com 5.000\$00: Armindo António de Matos.

Relação das Ofertas dos Emigrantes para a residência.

Cano

Com 20.000\$00: Manuel Vieira.

Com 15.000\$00: José Araújo da Silva.

Com 12.000\$00: Dinis da Cunha Gonçalves.

Com 5.000\$00: Albino Tinoco de Macedo.

Carrascal

Com 25.000\$00: Manuel Augusto de Araújo Saraiva.

Com 10.000\$00: Júlio Marques Ribeiro, Manuel de Sousa Cerqueira, Abílio Matos da Costa, José Pereira Afonso.

Ferraria

Com 20.000\$00: Sidónio Pinto.

Ofertas dos Jovens para as Telhas do Lugar do Cano, Sobreira, Carrascal, Ferraria e Meloal.

Cano

Com 2.000\$00: João Baptista F. de Araújo.

Com 1.000\$00: João de Deus Gomes Ferreira.

Com 500\$00: José da Cunha Gonçalves e Irmão, Eduardo e António J. da Cunha, Maria José da Cunha, Manuel José Amorim Pereira, João José Amorim Pereira, Maria Felicidade Amorim Pereira, Amélia Felicidade Amorim Pereira, Maria de Lurdes Amorim Pereira, Teresa Augusta Amorim Pereira, João de Deus Gomes Ferreira, Ana Maria da Cunha Soares, Luís Filipe e Paula Maria Pereira Araújo, José António Almeida Cunha, Esmeralda de Jesus S. Fernandes, João António Baptista Pereira, Profírio Antunes Pereira.

Sobreira

Com 1.000\$00: António Severino de S. e Costa.

Ferraria

Com 1.000\$00: Angelina da Silva, Maria Martins.

Com 500\$00: Agostinho Sousa e Sá.

Com 250\$00: Maria da Conceição de Sá e Anízia Fátima de Sá.

Meloal

Com 400\$00: Manuel José Fernandes.

Com 300\$00: Leonida Antunes Fernandes e Cristina Antunes Fernandes.

Parada de Bouro

BODAS DE PRATA DO PÁROCO

No passado dia 6, domingo, esta freguesia esteve em festa para comemorar condignamente e associar-se à alegria espiritual do seu pároco, Padre António Oliveira Lopes nas suas bodas

de prata da ordenação sacerdotal.

As cerimónias religiosas, em que participaram vários colegas, seguiu-se o sempre comovente «beija-mão» por parte dos paroquianos desta freguesia e da anexa Soengas, após o que houve um animado convívio.

Vila Verde

(Continuação da página 5)

Sobre o projecto da sua recandidatura, António Cerqueira disse querer trabalhar em equipa para «conseguirmos que Vila Verde seja mais um concelho da Europa».

Finalmente, aquele autarca reconheceu que o concelho que dirige continua a ser

carenciado de infra-estruturas de base e «sem elas — adiantou — não podemos ir para a frente». Por isso, continuou, «vamos avançar com o plano de industrialização do concelho» e, para a Câmara, deverá ser a indústria que deve ir ao encontro da população e não esta que deve ir à procura das indústrias.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

EM TERRAS DE BOURO

NÚMEROS QUE FAZEM PENSAR

Os indicadores demográficos do distrito de Braga que o nosso correspondente em Terras de Bouro na última edição deste jornal divulgou, no que respeita a este concelho constituem, na verdade, motivo sério de reflexão para todos quantos, directa ou indirectamente, se consideram responsáveis pelos destinos das gentes terrabourenses.

Com efeito, e se a tais indicadores acrescentarmos os dados estatísticos, também recentemente publicados pelo nosso jornal, que revelavam uma percentagem de 14,8 por cento de envelhecimento no nosso concelho registada em 1981, poderá concluir-se que, efectivamente, e a manter-se este ritmo de dez mil habitantes distribuídos pelas suas dezasseis freguesias, Terras de Bouro estará a caminhar, de uma forma decisiva, para a desertificação.

Esta a realidade que, repete-se, longe de sofrer um tratamento semelhante ao da avestruz que, perante o perigo iminente, enfia displicentemente a cabeça na areia, terá de ser encarada de frente e

com a atenção que merece e justifica plenamente.

Na visita que, em 14 de Maio passado, o Primeiro-ministro fez ao concelho de Terras de Bouro, na sua intervenção, e entre outras afirmações de circunstância, declarou que «o país tem um débito de solidariedade para com o Gerês» — e aqui, por certo, e uma vez mais, a sigla **Gerês** reportava-se a todo o concelho e não só... — pretendendo, com isso, reconhecer o subdesenvolvimento em que, a diversos níveis, toda esta região ainda vive, apesar do renome nacional e internacional que as suas belezas naturais e paisagísticas lhe proporcionam.

Só que, como se costuma dizer, «para grandes males, grandes remédios» e Cavaco Silva, apesar de detectar os males de que esta região enferma, não se incomodou em receitar-lhe a terapêutica adequada, antes se refugiou num cómodo plano de intenções sem avançar sequer com alguma sugestão para a tão necessária revitalização deste concelho.

O mesmo já não fez por

exemplo, e nesse mesmo dia, em Vieira do Minho onde referiu a necessidade da construção de fábricas para a modernização e criação de postos de trabalho naquele concelho.

Mas, numa hora em que a integração em pleno na CEE já está a fazer adivinhar o futuro negro e incerto das pequenas e médias empresas do nosso país, sobretudo a partir de 1992, que fábricas erguer e por quem em Vieira do Minho ou em Terras de Bouro se, tal como também este jornal noticiava há dias, os próprios emigrantes só se têm mostrado vocacionados para a abertura de cafés e restaurantes, grande parte deles até com falta de gosto e de qualidade duvidosa?

Com uma agricultura de subsistência e de minifúndio, onde, para mais, já quase só trabalham os velhos, sem perspectivas de emprego localmente, a população activa de Terras de Bouro mais do que emigrar para o estrangeiro, como também há dias aqui se noticiava, está a espalhar-se pelas mais diversas zonas do país à procura de melhores condições de vida que alguma terra-madrasta ofereça em contraste com aquilo que a sua terramãe lhe não ofereceu...

Enquanto isso sucede com os mais novos ou os mais ambiciosos, os velhos cada vez continuam mais cansados e... mais velhos, com uma esperança de vida assás limitada e repleta de desilusões.

Será que, a médio prazo, o concelho de Terras de Bouro irá transformar-se num «deserto humano»?
A. Moura

O AMARES REGRESSOU À III DIVISÃO NACIONAL PLANTEL RENOVADO

O Futebol Clube de Amares, que este ano regressou ao futebol nacional, depois de ter vencido a série «B» do campeonato distrital da I Divisão, e ter conquistado o título de campeão regional, faz amanhã, a partir das 9 horas, a apresentação do seu plantel com vista à nova época futebolística.

Continuando com António Ferraz como treinador principal, o clube terá a sua equipa técnica um pouco alterada, verificando-se a entrada do preparador físico Fonseca, que a época passada esteve no Taipas e jogou durante vários anos no Maria da Fonte, e a saída de José Simões.

O clube terá ainda mais dois treinadores (Pedro e Pinto) o primeiro para os juvenis e o segundo para os juniores.

Entretanto, o dia 5 foi destinado apenas à apresentação do plantel, no parque de jogos, seguindo-se alguns momentos de convívio entre os jogadores e responsáveis do clube. Os treinos começaram segunda-feira.

Quanto ao plantel, regista a entrada de oito novos jogadores, para além da subida a sénior de quatro juniores do clube.

Assim, transitam da época passada os futebolistas:

Tita, Banana, Murta, Palha, João Carlos, Silva, Paulo e Nini.

Os juniores promovidos são:

Barbosa, Adelino, Rui e Anselmo.

Os jogadores que este ano se mudaram para o Amares são:

Guarda-redes David (ex-Vilaverdense) e Loca (ex-Arcos de Valdevez).

Defesas: Duarte (ex-Merelinense), Bonjardim (ex-Arcos de Valdevez) e Filipe (ex-Bairro da Misericórdia).

Médios: Nelinho e Quim (ambos ex-Águias da Graça).

Avançados: Domingos (ex-Merelinense).

A nova Direcção do Futebol Clube de Amares, recentemente empossada, é chefiada por Mário Gonçalves.

A PARÓQUIA DE RIO CALDO ESTÁ DE PARABÉNS

• Soube acolher com sabor evangélico

Mais uma vez, um grupo de 40 Jovens do MTA, (Movimento Teresiano de Apostolado) com sede no Colégio Teresiano de Braga, esteve em S. Bento da Porta Aberta — Rio Caldo — de 2 a 8 de Julho, realizando um Campo de Férias, cujo objectivo geral, era criar laços de amizade sadia entre todos, contactar com a população rural, descobrir a beleza e a riqueza ecológica do meio, reflectir e aprofundar os valores cristãos do movimento e assim descansar, longe da população da cidade e do stress da vida quotidiana, do estudo e do trabalho que também atingem a nossa juventude.

Os objectivos iam sendo conseguidos, à medida em que nos íamos conhecendo e reflectindo, sobre valores importantes para os jovens como a amizade, a juventude, a ecologia, os costumes e tradições populares, a Fé e a Religião.

Com o apoio da Câmara de Terras de Bouro, organizamos roteiros culturais pelo parque Natural do Gerês, visitando a Barragem da Caniçada, Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, Abadia, Termas do Gerês, aldeias típicas do Minho, contactando com a população e fazendo um levantamento dos seus costumes e tradições. Não esquecemos também o banho no rio e as caminhadas a pé pela serra.

Nos tempos de «actividades culturais», fomos ensaiando pequenas peças de Teatro, danças, poesias e canções, para assim homenagear o povo acolhedor de Rio Caldo, num sarau marcado para o dia 7 de Julho pelas 21,00 horas, no centro social da freguesia.

Para surpresa nossa, quando lá chegamos, tínhamos a acolher-nos o grupo de «Cavaquinhos de Rio Caldo», que nos brindou com um belo leque de canções tradicionais, que pela sua rara beleza e harmonia, jamais se perderão na história. Mas o que mais nos marcou, foi verificar, que este conjunto, é composto por jovens e adultos, que estudam e trabalham de sol a sol e ainda conseguem tempo, para ensaio de tantos instrumentos e de tão belas canções. Foi lindo de ver, o clima que se criou: alegria, amizade, partilha e convívio entre jovens de Braga, Elvas e Rio Caldo, com adultos a estender a mão e a acolher sem conflitos de gerações, sem preconceitos, vivendo a música, que por ser portuguesa, está nas veias de cada um de nós.

No final do convívio, houve um «tempo de interiorização», com uma expressão corporal executada por um grupo de Braga, que convidava a todos a deixar florir a Fé e o Amor cristão que nos unia, na nossa vida de cada dia e em qualquer ambiente que nos for dado viver. Terminamos, cantando o «PAI NOSSO», de mãos dadas e fazendo um brinde ao Amor e Fraternidade universal.

Agradecemos a todos os que contribuíram para o fim positivo deste Campo de férias: Confraria de S. Bento da Porta Aberta, Câmara de Terras de Bouro, Instituto da Juventude e sobretudo ao Pároco de Rio Caldo, Padre Adelino Sousa e seus paroquianos, que tão generosamente puseram à nossa disposição, o seu Centro Social, os seus bens e a sua riqueza cultural. Foi por isso, que a nossa passagem por Rio Caldo, não nos marcou apenas pela sua beleza natural, mas sobretudo pelo sentir cristão da sua gente.

Maria de Fátima Salgado Magalhães (STJ)

Terras de Bouro

(Continuação da página 5)

para auxílio da organização do concurso pecuário por ocasião das recentes festas do concelho; aprovar uma postura de proibição de estacionamento numa artéria do centro do lugar do Campo; adquiriu um compressor da marca Atlas Copco; aprovar a alteração n.º 9 ao orçamento camarário para reforço de verbas em obras de viação rural; e aprovar a distribuição de verbas pelas Juntas de Freguesia pela organização do Recenseamento Eleitoral.

FESTAS DA FRONTEIRA

Mais uma vez, a Portela do Homem vai-ser o local escolhido para a jornada de salutar convívio e confraternização entre os povos raianos de Terras de Bouro e Hovios que vulgarmente é conhecida pela Festa da Fronteira.

Este ano, ela decorrerá no dia 27 de Agosto, tendo início com a celebração de uma Missa Campal ao meio-dia, seguindo-se, a partir das 14 horas, o arraial.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Lago

FESTIVAL FOLCLÓRICO FOI UM ÊXITO

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se nesta freguesia, no passado dia 23 de Julho, o 1.º Festival Nacional de Folclore, organizado pela Associação de Fomento e Iniciativa Lagense, o qual constituiu um êxito.

Na noite da véspera, houve um arraial minhoto abrihantado pelos conjuntos típicos «Irmãos Vieira», das Caldas das Taipas, e da «Tuna Tradicional Portuguesa».

No dia 23, pelas 15 horas, houve o desfile, pelas principais artérias desta freguesia, dos grupos participantes no festival, que se dirigiram para a Quinta do Talho, local onde se exibiram perante numerosa assistência.

Além do grupo folclórico desta freguesia, participaram o Rancho Folclórico Típico de S.ª Maria de Sequeira, o Rancho Infantil das Teceiras do Areal — S.º Tirso, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Sanfins do Douro, o Grupo Folclórico de Nine, o Rancho Folclórico de Palmeira e os grupos das associações das Ceifeiras de Bouro e Ruilhe.

NÃO TOMEM BANHO SOZINHOS

AGRUPEM-SE: NÃO FAÇAM «PIC-NICS» À BEIRA DO RIO OU DO LADO SEM ESTAR À VISTA OUTRO GRUPO DE PESSOAS QUE PROCURAM O MESMO LAZER

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

TALHO e MINI-MERCADO

— DE —
Eduardo Fernandes Soares
BOURO — SANTA MARIA
4720 AMARES — Telef. 37411
Aberto todos os dias úteis

VENDE-SE

LINDA VIVENDA
Com 2.000 m2 de terreno todo vedado. Com Ram., Frut e Anexo, água da Companhia e poço. Excelente negócio.
FEIRA NOVA — AMARES
Trata o proprietário
TELEFONE 25679
(Rede de Braga)
Ligar das 8 às 20 horas

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

GERÊS - VILA: ATÉ UM REI AQUI VEIO!

Por AGOSTINHO DE MOURA

As Termas do Gerês, talvez pelo facto de serem, desde tempos idos, local de atracção turística e vilegiatura, têm uma vasta e rica bibliografia que só pecará pelo facto de se encontrar dispersa e sem um fio condutor que permita uma fácil consulta a quem dela possa necessitar.

Na verdade, muitas são as obras escritas sobre a nossa terra sob os mais diversos pontos de vista, embora a maior parte delas sejam desconhecidas do grande público e sejam também difíceis de encontrar. Pena que a excelente biblioteca recheada de temas geresianos que foi pertença do nosso conterrâneo José Álvaro Ribeiro, há poucos anos falecido inesperadamente, não tenha sido doada a alguma entidade vocacionada para o efeito, de forma a permitir aos estudiosos da história do Gerês tirar dúvidas e confrontar documentos. No esboço necessa-

riamente resumido e imperfeito que vimos tentando apresentar nas colunas deste jornal sobre a história das nossas termas, já demos conta de vários acontecimentos de que há registo documental até ao século passado.

Só que, face às referidas dispersão e dificuldade de consulta dos documentos, de várias fontes nos têm chegado achegas preciosas que julgamos de interesse para os nossos leitores e que nos impedirão, por agora, de avançarmos para o presente século.

Assim, por exemplo, será importante assinalar que, nos princípios do século XIX, as águas termais do Gerês, em virtude do elevado prestígio que já nessa altura possuíam, chegaram a ser exportadas, durante algum tempo, para a Inglaterra. Pensa-se que tal facto se fique a dever à considerável frequência que, nessa altura, os membros da colónia in-

glesa no Porto registavam já nestas termas.

Curioso será também referir que, pelos vistos, a exploração desta estância termal conheceu períodos altos e baixos, conforme se poderá concluir dos testemunhos insuspeitos de Joaquim Vicente Pereira Araújo que percorreu a serra do Gerês em 1782 e Link, no final desse século, um e outro sendo unânimes nos seus escritos em referir o estado geral de abandono em que encontraram estas termas, durante muito tempo abandonadas e entregues aos abusos de fidalgos e de frades, seus habituais frequentadores.

Para se aquilatar melhor esse estado de degradação e de sub-aproveitamento refira-se que, em 1840, apenas existiam aqui dez cubículos para



Balneário antigo, de construção iniciada no tempo de D. João V (Foto Alvão)

banhos, mas de tal maneira apertados que os doentes só podiam tomar banho deitados.

O ressurgir da estância termal do Gerês viria, porém, a registar-se a partir do último quartel do século XIX, mercê da divulgação do elevado valor terapêutico das suas águas medicinais de que se encarregou o Dr. José

de Andrade Gramacho, curado pelas nossas águas, e principalmente depois da visita que o Rei D. Luís I e sua comitiva, em que se integraram também D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amélia fizeram ao Gerês de 12 a 15 de Outubro de 1887, tendo D. Luís e D. Carlos tomado parte numa caçada aos veados em Leonte.

Se se recordar que, ao contrário de hoje, as visitas de um Chefe do Estado ao país eram esporádicas e raras, a presença no Gerês, durante três dias, da família real foi uma subida honra que só o reconhecimento das suas belezas naturais e atractivos de vária ordem a poderiam justificar. Continuaremos.

V VOLTA PEDESTRE AO MINHO

De 29 de Julho a 6 de Agosto, e com organização da Associação Cultural, Desportiva e Turística do Minho, realizou-se a V Volta Pedestre que percorreu 16 concelhos desta região.

Com inúmeros participantes oriundos de diversas zonas do país, cujas idades variavam entre os 22 e os 54 anos, a volta pedestre saiu de Braga no dia 29 de Julho, seguindo para Guimarães, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Caldelas, Vila Verde, Terras de Bouro, S. João do Campo e Lovios—Galiza, através da fronteira da Portela do Homem.

Esta iniciativa foi apoiada pela Comissão de Turismo Verde Minho, Secretaria de Estado do Turismo, Governo Civil de Braga, autarquias, INATEL, DGD, Instituto da Juventude e várias empresas e firmas comerciais.

PONTO(S) DE VISTA

Com uma coincidência altamente comprometedora, nos prolongados dias de sol abrasador e de autêntica canícula que, ao longo deste enalorado Verão, se têm feito sentir inúmeros incêndios estão a devastar largos milhares de hectares das nossas florestas.

Uma situação que, em cada Verão que passa, e apesar das anunciadas medidas de reforço do equipamento e da vigilância no combate aos incêndios, tende a agravar-se de uma forma assustadora e incontrolável.

«Soldados da paz» por excelência, aos nossos desprotegidos bombeiros são-lhes exigidos, nestes cálidos meses de estio, um esforço e sacrifícios de toda a ordem que nunca será de mais enaltecer e aplaudir.

Só que, como em tudo na vida, as boas intenções, por si só, não chegam. É preciso que, de uma maneira concreta e desinteressada, todos nós saibamos reconhecer os serviços inestimáveis que esses «homens sem sono» prestam à comunidade.

O octogésimo aniversário recentemente comemorado, com pompa e circunstância justificadas, pelos Bombeiros Voluntários de Amares são uma prova evidente do que estamos a dizer.

Saibamos, pois, ajudá-los para que eles nos possam ajudar!

A. M.

A REVOLUÇÃO DÁ PARA TODOS

Uma das Crônicas de Eça de Queiroz, publicada nos «Ecos de Paris», trata das comemorações do «14 de Julho» na capital francesa. E não deixa de ser curioso comparar alguns dos comentários do romancista português, escritos há mais de um século, com as recentes festas do bicentenário da Revolução de 89, até porque se muitas coisas mudaram — desta vez, Paris «embandeirou» e «berrou» — outras mantêm-se inalteradas na forma ou na essência. Pelo menos, a «cidade das luzes» não celebrou este ano a «data nacional» amuada com a República, nem as ruas ficaram desertas, nem se deixou de cantar o Hino e de aplaudir penachos oficiais. Houve pompa e circunstância às margens do Sena: os turistas chegaram de toda parte para usufruir o espectáculo; três dezenas de Chefes de Estado e de Governo atenderam ao convite do Presidente Mitterrand e desembarcaram em Paris; a «ópera-balé», preparada por Jean-Paul Goude, foi encenada nos Campos Elísios; Jessye Norman cantou maravilhosamente bem a «Marselhesa»; o povo dançou nas praças e jardins; e, por um dia, a França transformou-se no centro de todas as atenções e de todas as notícias.

Sob esse aspecto, o Paris taciturno, macam-

búzio e apático, com os fiacres a dormir nas esquinas, que o Eça descrevia em sua crônica dos fins do século XIX, deu lugar ao burgo folgazão, coberto de bandeiras tricolores, a comer e a beber, a divertir-se e a brincar. É bem verdade que para isso foi preciso que o Estado «fornecesse a orquestra e gastasse alguns milhões de francos. Se fosse deixado ao povo celebrar, por conta própria, os 200 anos da Revolução, por mais que se teorizasse sobre a Liberdade, a Fraternidade e a Igualdade, que de certa forma servem de legenda aos movimentos desencadeados com a queda da Bastilha, não haveria de certo tantas festas, nem entusiasmos comparáveis aos que tivemos. Por uma simples razão — e aí as observações do Eça têm perfeita atualidade: um povo, seja ele qual for, dificilmente comemora uma ideia ou um facto histórico. Precisa dos heróis, dos homens ou dos santos, sobre os quais possa derramar o seu fervor e a sua folgança genuína. Dar vivas à República não comove os parisienses; tem algo de abstrato; se ainda fosse ao Robespierre ou ao Danton, vá lá, apareceriam os girondinos e os jacobinos a estremecer de bríos nacionais. Da mesma forma — e era o autor de «Os Maias» que argumentava — não há católico que

acenda uma luminária para celebrar o Concílio de Niceia ou a conversão de Constantinopla; no entanto, veja-se a folgança no dia de Santo António ou de São João, que esses têm «corpo» e têm devotos, a eles devemos graças e milagres, a sua imagem está à cabeceira e os seus favores não são esquecidos. O mesmo poderíamos dizer da epopeia dos Descobrimentos, da «conjuração mineira» ou da Revolução comunista de 1917 — esses fatos históricos para o povo só ganham a dimensão do culto e a liturgia da festa se os ligarmos aos personagens que os encabeçaram e nesse caso louva-se o «Vasco da Gama» e o «Cabral», o Tiradentes e o Lénine. E concluía o velho Eça: o povo só se afeiçoa a homens e para que a República possa ter uma grande festa, deve-se organizá-la em favor de um grande republicano!

Outra coincidência que encontramos na crônica queirosiana é que naquela época duas grandes nações — a França e a Inglaterra — «por causa de um pedaço de terra e de um pouco de minério» andavam às turras. O azedume tinha por motivo o Sião. É claro que o rompimento entre Paris e Londres não significava uma declaração de guerra — «mostravam o punho e mutuamente voltavam-

-se as costas!» Pois, desta vez, também não faltou o arrufo franco-britânico, embora de pouca importância e sem o Reino do Sião ao meio. Tudo começou quando a sr.^a Margaret Thatcher ao chegar a Paris, disse a «Antena 2» que os conceitos do Direito do Homem e do Cidadão já tinham sido enunciados muito antes de 1789, remontando à Grécia antiga e ao Cristianismo, passando depois pela Magna Carta de 1215, pela Revolução Gloriosa de 1688 e pela Declaração da Independência dos Estados Unidos. Além do mais, o «Terror» representa uma página medonha da História da Humanidade. Ferido nos bríos com as declarações da Primeira-Ministra britânica, o Presidente Mitterrand contra-atacou de casaca e de «Legião de Honra» ao peito: «se os ingleses saíram primeiro a defender a liberdade e os direitos do povo, também foram eles que antes do «Terror» começaram a checina e executaram Carlos I. Nós limitamo-nos a copiá-los...» Enfim, pode-se concluir que mudam as idades e os tempos, mas as rivalidades nacionais e o orgulho hereditário permanecem os mesmos, apesar do Tratado de Roma, do «Acto Único» e dos regalos do Louvre. Já escrevia Jaurés: a Revolução Francesa foi um facto imenso e de uma fecundidade admirável.

A. Gomes da Costa